



Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação



X Congresso SPCE– Bragança: 30 de Abril, 1 e 2 de Maio de 2009

AVALIAÇÃO DE ESCOLAS: DIÁLOGO ENTRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS E AUTONOMIA IMPLICADA

U. PORTO
FPCE FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO



Anabela Sousa
Manuela Terrasêca

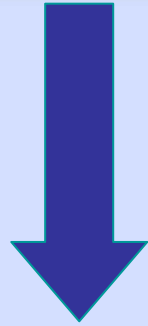
Esta comunicação

Inscrita num trabalho de investigação no âmbito de doutoramento, centrado nos modos de construção de auto-avaliação em escolas.

pretende colocar em debate

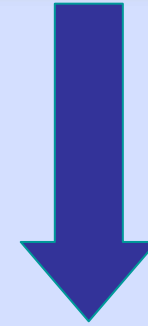
- **Concepção de auto-avaliação/auto-regulação *produzida* pela Avaliação Externa das Escolas (AEE).**
- **Influência na construção de uma cultura de avaliação institucional.**

AVALIAÇÃO DE ESCOLAS



AVALIAÇÕES

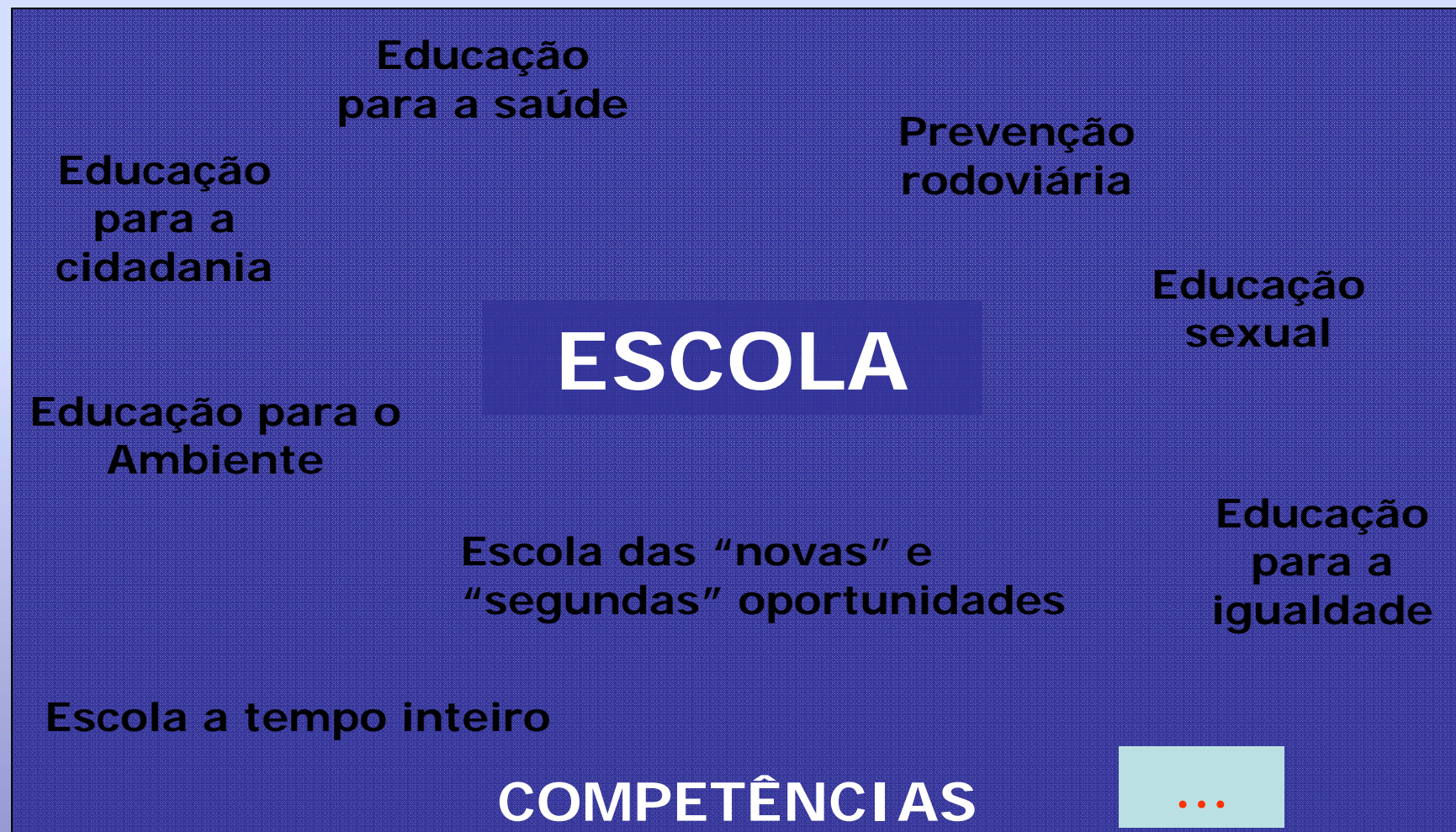
- Avaliação Externa (AEE)
- Auto-Avaliação



ESCOLAS

- Missões atribuídas
- Exigências
- Contexto

AVALIAÇÃO DE ESCOLAS



AVALIAÇÃO DE ESCOLAS

EFICIÊNCIA

MODERNIZAÇÃO/
INOVAÇÃO

ESCOLA

QUALIDADE

COMPETITIVIDADE

EFICÁCIA

AUTONOMIA

Avaliação Externa das Escolas

Iniciativa da IGE que visa todo o Sistema de Ensino (cerca de 1200 UG) e propõe operacionalizar-se com uma periodicidade inferior a 4 anos.

2006 - Projecto-piloto de Avaliação Externa, desenvolvido em pelo "Grupo de Trabalho para a Avaliação das Escolas"

2007 ... - Avaliação Externa das Escolas (AEE) da iniciativa da IGE.

Avaliação Externa das Escolas

Objetivos:

- Fomentar nas escolas uma interpelação sistemática sobre a qualidade das suas práticas e dos seus resultados;
- Articular os contributos da avaliação externa com a cultura e os dispositivos de auto-avaliação das escolas;
- Reforçar a capacidade das escolas para desenvolverem a sua autonomia;
- Concorrer para a regulação do funcionamento do sistema educativo;
- Contribuir para um melhor conhecimento das escolas e do serviço público de educação, fomentando a participação social na vida das escolas.

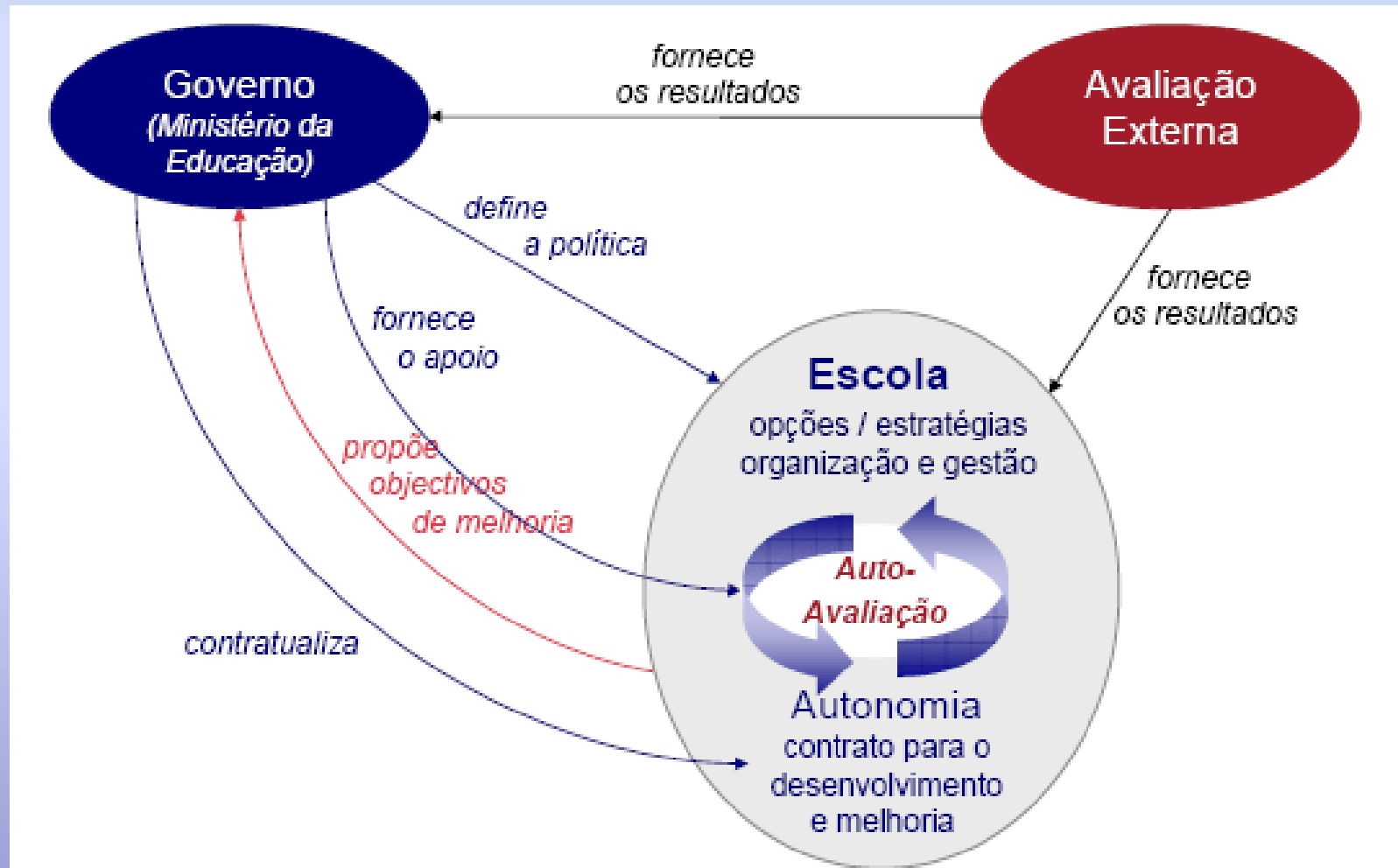
Lugar da **auto-avaliação** nesta iniciativa:

Modelo de Avaliação Externa



(Grupo de Trabalho 2005/06)

Lugar da auto-avaliação nesta iniciativa:



Inter-relações e Trabalho em curso (Grupo de Trabalho 2005/06)

Auto-Avaliação Avaliação Externa das Escolas

Pretende-se fortalecer a articulação entre a avaliação externa e a auto-avaliação das escolas.

O Grupo de Trabalho para a Avaliação das Escolas (IGE, 2006) sugere:

---estabelecer um conjunto de pontos comuns da auto-avaliação;

---documento para enquadrar a apresentação das escolas, com o propósito de proporcionar uma interface entre os dois tipos de avaliação.

Lugar da auto-avaliação na AEE

Domínios a Avaliar

1. Resultados
2. Prestação do Serviço Educativo
3. Organização e Gestão Escolar
4. Liderança
5. Capacidade de auto-regulação e melhoria

Tópicos para a apresentação da Escola

Campos de análise de desempenho

1. Contexto e caracterização geral da Escola
2. O Projecto Educativo
3. A organização e Gestão da Escola
- 3.3. Procedimentos de auto-avaliação institucional**
4. Ligação à comunidade
5. Clima e Ambiente Educativos
6. Resultados
7. Outros elementos relevantes para a caracterização da escola

Lugar da auto-avaliação na AEE

Domínios a Avaliar:

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria

Factores que contribuem para este domínio:

5.1. Auto-Avaliação

5.2. Sustentabilidade do progresso

Tópicos para a apresentação da Escola

3. A organização e Gestão da Escola

3.3. Procedimentos de auto-avaliação institucional

Como é que a escola monitoriza e avalia a sua actividade e resultados?

Que agentes internos e apoios externos são envolvidos nos procedimentos de auto-avaliação institucional?

Concepção de **auto-avaliação** na AEE

“combina um processo técnico com um envolvimento social e consequências políticas.”

poderá ocorrer o desenvolvimento de “mecanismos de aprendizagem e desenvolvimento organizacional que reforçam o empenho e o sentido de pertença e de identidade de escola, que são, por sua vez, o sustento das suas dinâmicas.”

(IGE, 2006: A-503, 504)

Concepção de auto-avaliação na AEE

“um percurso em ordem a uma escola melhor enquanto espaço de ensino e aprendizagem, espaço social e de trabalho para todos”

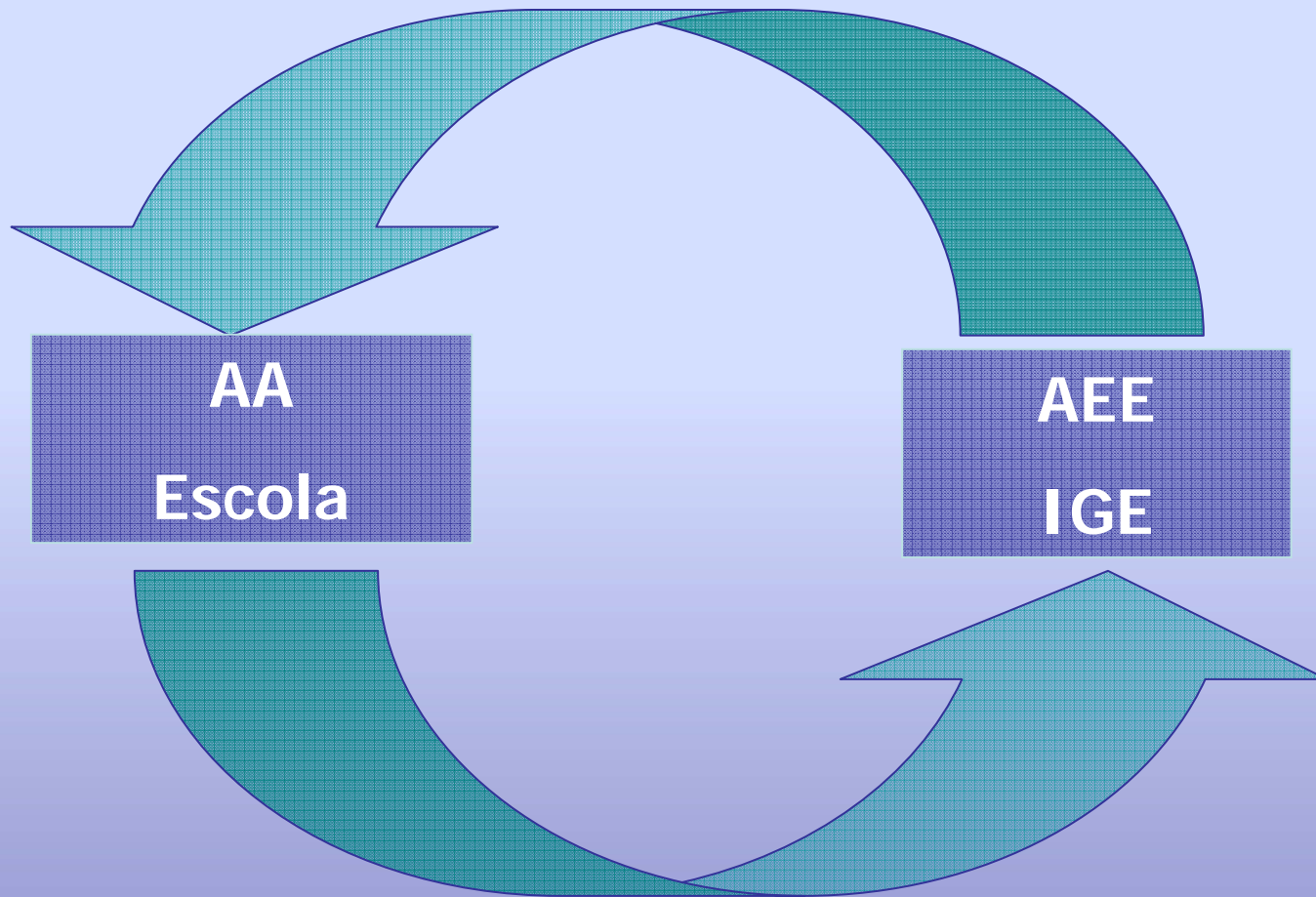
“deve envolver, de diferentes modos mas de forma sistemática, todos os membros da comunidade escolar, individualmente e através das estruturas que os enquadram ou organizam”

Pauta-se por “princípios de utilidade, de exequibilidade, de ética e de exactidão”.

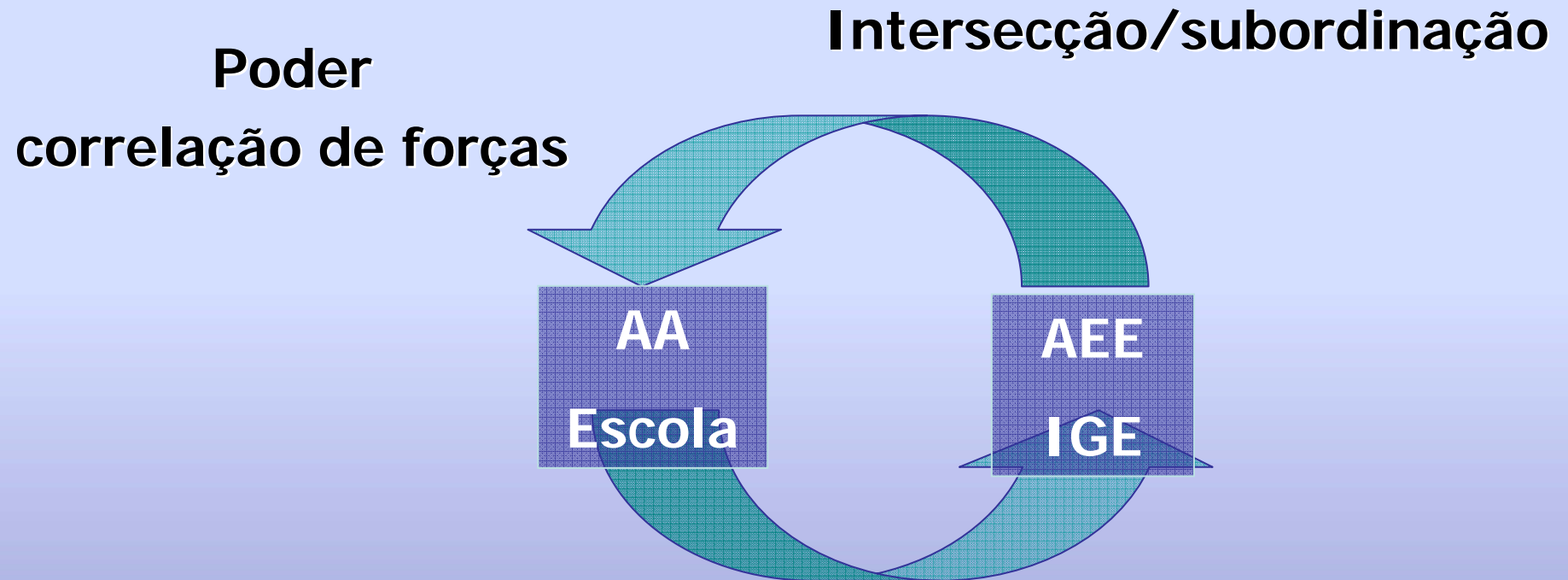
“Tal significa que toda a avaliação assenta num processo negociado e numa atitude de compromisso.”.

(IGE, 2006: A-503, 504)

Lugar de tensões

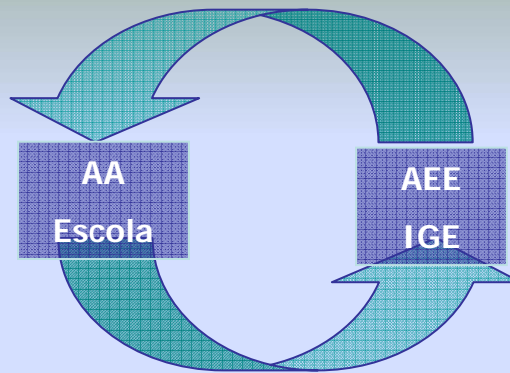


Lugar de tensões



Percurso para a melhoria/recolha de informação

Sentido desta “avaliação-auto”



Coloca a **Auto – Avaliação** como um processo com funções e finalidades diversas e até mesmo contraditórias:

reflexão/melhoria

recolha de informações (AI)

prestação de contas (AE)

Controlo administrativo

Prestação de contas

(eficácia)

Inovação

Formação

Melhoria

**Auto-Avaliação
da ESCOLA**

Recompensas

Compromisso

Sanções

Implicação

Coloca dilemas à escola e aos actores e autores da auto-avaliação.

AVALIAÇÃO DE ESCOLAS

Reflexão

Vigilância

Colegialidade

Hierarquia

Relações educativas

Burocracia

Autonomia



X Congresso SPCE– Bragança: 30 de Abril, 1 e 2 de Maio de 2009

AVALIAÇÃO DE ESCOLAS: DIÁLOGO ENTRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS E AUTONOMIA IMPLICADA

Anabela Sousa

sousanabela@gmail.com

Doutoranda - FPCE – UP, CIIE, Porto

Manuela Terrasêca

terraseca@fpce.up.pt

Professora Associada - FPCE–UP, CIIE, Porto